



EDITORIAL

A REVISTA DE CARA NOVA

O registro escrito é especialmente potente em guardar e fazer circular idéias, informações, memórias... Mesmo nestes tempos de mídia eletrônica, a escrita ocupa um lugar de mergulho, de entrada nos meandros da sensibilidade, do pensamento e da experiência.

No campo da ciência, publicar significa documentar o conhecimento mas, além disso, pode e deve cumprir o papel fundamental de difundir a reflexão e o debate científico. Uma ferramenta que nos permite compartilhar o trabalho com um maior número de pessoas, de várias localidades e instituições.

Na nossa área, os canais de publicação e de difusão do que é editado ainda não são muitos. Boa parte do que é produzido por meio de pesquisas, estudos ou experiências clínicas fica circunscrito neste ou naquele grupo, nesta ou naquela cidade (por razões que merecem aprofundamento, mas que não é o caso discutir aqui).

A nossa revista, sem pretensões de ser solução a estes problemas, nem isso seria cabível no âmbito de uma única publicação, tem trabalhado muito para continuar sendo, tanto quanto possível, instrumento de difusão e debate daquilo que a fonoaudiologia e áreas próximas têm produzido.

Contando com pouca infra-estrutura, temos nos empenhado em se-

lecionar com atenção e rigor os artigos e comunicações que recebemos, colhendo pareceres técnicos do nosso Conselho Científico; procuramos manter e ampliar nosso quadro de assinantes (contamos hoje com uma média de 650 assinantes para uma tiragem de mil exemplares por número da revista, o que tem permitido manter nossas edições); trabalhamos para atender os que nos procuram ou escrevem solicitando informações e assinaturas, reclamando de eventuais falhas ou enviando colaborações para publicação.

Fazendo isto, nossa intenção é manter aberto um *espaço plural de encontro* (com boa qualidade e quantidade de trabalhos) para profissionais, estudantes e demais interessados nas temáticas da área. Espaço este que é a razão de ser da revista, pela convicção da importância deste tipo de veículo para o desenvolvimento e integração da fonoaudiologia.

Falamos destas coisas, rememorando nossas motivações, objetivos e atividades porque, como você já notou ao receber este número, estamos lançando um novo **projeto gráfico**, de capa e de miolo.

A revista *Distúrbios da Comunicação* mudou para permanecer no mesmo lugar. Explicamos, mudou sua apresentação, atualizando seu padrão gráfico, com uma melhor disposição e diagramação dos textos para tornar o manuseio e a leitura mais agradáveis. Porém, ficou no mesmo lugar, isto é, permanece naquele *espaço plural* (cujo principal critério é o da qualidade dos textos), onde podemos compartilhar nossas produções, sem restrições de linha teórica ou de temáticas de trabalho.

Enfim, o novo projeto tem o significado de manter e atualizar estes compromissos com vocês - leitores e colaboradores - nesse espaço de encontro.

No mais, desejamos que vocês gostem!

Luiz Augusto de Paula Souza (Tuto)
Editor científico